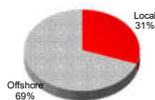


O primeiro mês do ano foi uma continuidade dos meses anteriores, com relação ao desempenho do mercado acionário. Uma alta de 3,8% nas ações e 5,3% se contabilizada a desvalorização do dólar. A continuidade de boas notícias com relação ao desempenho da atividade econômica, e uma trajetória da inflação ainda abaixo da expectativa dos bancos centrais garantiram bons resultados nos mercados de ações. O destaque negativo foi a Renda Fixa. No mês passado, destacamos a diferença ainda expressiva entre a sinalização do FED (dots) e a expectativa de mercado. Em janeiro, essa diferença diminuiu, sinalizando que "o mercado" ganhou confiança na recuperação e passou a ajustar suas expectativas, ainda que a taxa de juros implícita, permaneça abaixo da projetada pelo FOMC. Nesse mês, tivemos ainda o anúncio de que a Coreia do Norte participará nas Olimpíadas de inverno na Coreia do Sul, um fator importante para suavizar as tensões na região. Por fim, vale destacar a última reunião do FOMC presidida por Janet Yellen – sem surpresas – que passou a função a Jerome Powell no início de fevereiro.



O desempenho dos ativos locais seguiu a força do mercado lá de fora, com destaque para a condenação em 2ª instância do ex-presidente Lula, que levou a uma alta ainda mais expressiva dos ativos. Lula foi condenado por unanimidade e teve sua pena aumentada para 12 anos e 1 mês. A defesa ainda poderá apresentar embargos por declaração, e é possível que o ex-presidente consiga evitar a cadeia através de uma revisão pelo STF sobre a condenação em 2ª instância. No entanto, esse resultado complica bastante as chances do ex-presidente se colocar na corrida eleitoral. O resultado positivo dos mercados também veio apoiado pelas boas notícias no campo da economia: inflação controlada (abaixo do limite mínimo da banda: 2,9%), atividade em recuperação (e retorno de dados positivos também no setor imobiliário), déficit fiscal abaixo do orçamento (R\$ 124 bi x R\$ 159 bi), déficit em C/C em 0,48% do PIB e taxa de desemprego e criação de empregos que pararam de piorar. Mesmo com todas essas boas notícias, a S&P fez um novo rebaixamento da nota de Brasil, o que acabou não afetando em nada os preços dos ativos brasileiros.

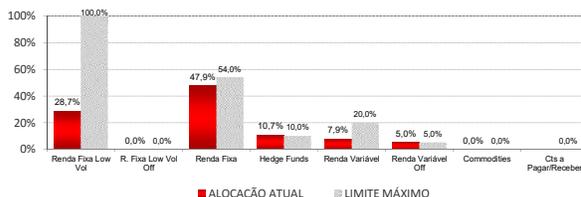
A carteira consolidada do FT apresentou resultado de 1,7% em janeiro/2018, resultado este acima do CDI no mês (286% do DI). Tal performance, mais uma vez, pode ser explicada pelo bom comportamento das classes de risco do portfólio, uma vez que todas as classes apresentaram retornos acima do CDI. A Renda Variável encerrou o mês em alta de 5,4% (ficando, porém, abaixo de seu benchmark IBX, que subiu expressivos 10,7% no mesmo período). A carteira de Hedge Funds manteve o bom desempenho de 2017, e fechou janeiro com alta de 3,4%, ficando acima de seu benchmark IFM, que fechou o mês em +2,8%. A alocação na classe de Hedge Funds encontra-se levemente acima de seu limite máximo (10,7% contra 10,0%) devido aos recentes resgates da carteira. O resgate para rebalanceamento já foi solicitado e será liquidado em 01/03/2018. O primeiro mês do ano também foi positivo para a Renda Fixa, com alta de +1,5%, levemente abaixo de seu benchmark, que encerrou o mês em +2,0%. A Renda Variável Internacional, puxada pela variação da classe em dólares (+5,3%), encerrou janeiro com alta de 1,3%, enquanto seu benchmark encerrou o mês em +1,5%. Em termos reais, vale ressaltar que a inflação medida pelo IPCA iniciou o ano com alta de 0,29%, fazendo com que a carteira já acumule ganho real de 1,4% em 2018. A carteira internacional apresentou retorno de 2,9% em janeiro, acompanhando a forte alta dos mercados internacionais. Mais uma vez, este desempenho foi provocado majoritariamente pelo retorno positivo da Renda Variável, que fechou o mês com expressivos +5,0% (em linha com seu benchmark MSCI World). A Renda Fixa, por sua vez, sofreu com a política monetária norte-americana e encerrou o mês em leve queda (-0,2%), enquanto seu benchmark (Barclays Global Aggregate Hedged) encerrou janeiro em queda de -0,5%. Com relação ao seu benchmark, a carteira ficou levemente para trás, uma vez que o benchmark fechou o mês em alta de 3,0%.

RENTABILIDADE (EM R\$)

CLASSE DE ATIVO	Mês	Ano	Alocação (R\$)
Renda Fixa Low Vol	0,6%	0,6%	36.864.693
R. Fixa Low Vol Off	-3,6%	-3,6%	14.939
Renda Fixa	1,5%	1,5%	61.551.895
Hedge Funds Local	3,4%	3,4%	13.777.265
Renda Variável Local	5,4%	5,4%	10.105.848
Renda Variável Intern.	1,3%	1,3%	6.384.653
Commodities	0,0%	0,0%	-
Cts Pagar e Receber	0,0%	0,0%	64.510
Consolidado	1,7%	1,7%	128.634.783

BENCHMARK	Mês	Ano
CDI	0,6%	0,6%
Câmbio	-3,6%	-3,6%
IRF Composto	2,0%	2,0%
IFM	2,8%	2,8%
IBX	10,7%	10,7%
MSCI World Unh. (BRL)	1,5%	1,5%
DJUBS Comm.	0,0%	0,0%
Benchmark	2,2%	2,2%
Inflação IPCA	0,3%	0,3%

ALOCAÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS



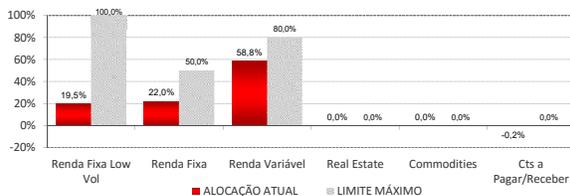
RENTABILIDADE INTERNACIONAL (EM USD)

CLASSE DE ATIVO	Mês	Ano	Alocação em US
Fixed Inc. Low Vol	0,1%	0,1%	17.947.466
Renda Fixa	-0,2%	-0,2%	20.227.268
Renda Variável	5,0%	5,0%	54.149.810
Real Estate	0,0%	0,0%	-
Commodities	0,0%	0,0%	-
Cts Pagar e Receber	0,0%	0,0%	(177.060)
Consolidado	2,9%	2,9%	92.147.484

BENCHMARK	Mês	Ano
RF LV COMP	0,1%	0,1%
Barclays Global	-0,5%	-0,5%
MSCI World	5,3%	5,3%
FTSE Nareit Global	0,0%	0,0%
Cmdty Comp.	0,0%	0,0%
Benchmark	3,0%	3,0%
CPI*	0,0%	0,0%

O "Benchmark" é composto pelos benchmarks internacionais ponderados pela alocação média da faixa esperada de cada classe de ativo, acordadas no mandato. Para o cálculo do Benchmark, o índice de Equities empregado é o MSCI World Unhedged, por ser o único investível.
* utilizada a prévia do mês.

ALOCAÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS E DISTRIBUIÇÃO POR MOEDAS - INTERNACIONAL



FUNDO DE TRANSIÇÃO



CARTEIRA CONSOLIDADA - LOCAL + INTERNACIONAL

CLASSE DE ATIVO	Mês	Ano	12M	Patrimônio Liq.
Consolidado em BRL	0,6%	0,6%	14,9%	R\$ 421.405.768,98
Consolidado em USD	4,4%	4,4%	13,9%	\$ 132.634.322,37

CRESCIMENTO E CONTA CORRENTE LOCAL (valores em milhares de Reais)

CRESCIMENTO	2015	2016	2017	2018	ACUMULADO
NOMINAL	3,5%	7,8%	-8,6%	-4,3%	-2,5%
REAL	0,7%	1,4%	-11,2%	-4,6%	-13,6%
IPCA	2,8%	6,3%	2,9%	0,3%	12,8%

CONTA CORRENTE	2015	2016	2017	2018
INICIAL	0	122.126	145.839	134.468
Entradas	118.175	13.419	1.760	0
Saídas	0	-7.900	-29.700	-8.000
Custos / Impostos	-342	-1.724	-1.189	-26
FINAL	122.126	145.839	134.468	128.635
CUSTOS / IMPOSTOS	0,0%	-1,2%	-0,8%	0,0%
SPENDING RATE	0,0%	-5,8%	-18,9%	-5,9%

CRESCIMENTO E CONTA CORRENTE INTERNACIONAL (valores em milhares de dólares)

CRESCIMENTO	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Acumulado
NOMINAL	0,5%	4,7%	13,9%	14,2%	-5,0%	9,8%	6,6%	1,0%	5,8%	1,6%	1,4%	-1,4%	8,0%	13,6%	2,9%	108,3%
REAL	-0,9%	1,3%	11,0%	9,7%	-5,0%	6,8%	5,1%	-1,9%	4,0%	0,1%	0,6%	-2,0%	5,8%	11,5%	2,9%	59,1%
CPI	1,5%	3,3%	2,5%	4,1%	0,0%	2,8%	1,4%	3,0%	1,8%	1,5%	0,8%	0,7%	2,1%	1,8%	0,0%	30,9%

CONTA CORRENTE	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
INICIAL	0	1.503	8.608	11.766	16.817	24.387	26.779	28.538	28.824	30.496	30.991	31.412	31.095	67.678	89.578
Entradas	1.500	6.980	1.859	3.134	8.808	0	0	0	0	0	0	111	33.745	11.689	0
Saídas	0	0	0	0	0	-9	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Custos Conta	-1	-20	-43	-64	-65	-9	0	0	0	0	0	0	0	0	0
FINAL	1.503	8.608	11.766	16.817	24.387	26.779	28.538	28.824	30.496	30.991	31.412	31.095	67.678	89.578	92.147
CUSTOS CONTA	-0,7%	-0,4%	-0,4%	-0,5%	-0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
SPENDING RATE	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Existe uma diferença entre rentabilidade e crescimento da carteira. Enquanto, o crescimento da carteira considera os impactos das movimentações e do imposto de renda, a rentabilidade da carteira é calculada excluindo-se esses fatores.

